

AGRICULTURA FAMILIAR: principais desafios dos agricultores de uma comunidade na Amazônia Legal

Laiane Silva Santos (UNIFAMA)*

Ana Paula Ferreira de Almeida (UNIFAMA)**

Resumo: A evolução da agricultura tem acompanhado a evolução da tecnologia que conhecemos atualmente, onde cada vez mais as máquinas fazem os trabalhos que antes eram manuais, sendo neste sentido, que a agricultura familiar possui uma abordagem diferente em relação outras modalidades de trabalho rural. A partir dos anos 70, o estado de Mato Grosso recebeu intensos incentivos para que sua parte norte fosse colonizada, região ainda pouco explorada e coberta pela Floresta Amazônica, principalmente pela região definida como Amazônia Legal. Os projetos de colonização e a descoberta do ouro no início da década de 80 constituíram fatores para a atração de um fluxo migratório para o norte de Mato Grosso, que é o caso do município de Terra Nova do Norte. O objetivo deste estudo foi conhecer as principais atividades dos agricultores familiares da Comunidade 9ª Agrovila, as principais dificuldades do agricultor familiar segundo o ponto de vista dos agricultores e conhecer as principais alternativas que estes encontram para se manter na propriedade rural. Pôde-se observar que a bovinocultura é a principal fonte de renda e atividade das propriedades pesquisadas, que os agricultores entrevistados não tem acesso à informações cruciais para gerenciar sua propriedade.

Palavras-chave: PRONAF; Crédito Rural; Agrovila.

Abstract: The evolution of agriculture has accompanied the evolution of the technology that we know today, where increasingly the machines do the works that were previously manual, being in this sense, that the familiar agriculture has a different approach in relation to other modalities of rural work. Since the 1970s, the state of Mato Grosso has received intense incentives for its northern part to be colonized, a region still under-explored and covered by the Amazon Forest, mainly by the region defined as Legal Amazon. Colonization projects and the discovery of gold in the early 1980s were factors for the attraction of a migratory flow to the north of Mato Grosso, which is the case of the municipality of Terra Nova do Norte. The objective of this study was to know the main activities of family farmers of the 9th Agrovila Community, the main difficulties of the family farmer according to the point of view of the farmers and to know the main alternatives that these find to stay in the rural property. It could be observed that cattle breeding is the main source of income and activity of the researched properties, that the farmers interviewed do not have access.

Keyword: PRONAF; Rural Credit; Agricultural village

*Acadêmica do Curso de Tecnologia em Agronegócio pela União das Faculdades de Mato Grosso (UNIFAMA). E-mail: laiane.anjos_pxto@hotmail.com. Junho/2019.

**Engenheira Agrônoma Mestre, professora pela União das Faculdades do Mato Grosso (UNIFAMA). Rua Jequitiba, nº 40, Jardim Aeroporto. Cep.: 78520-000. E-mail: ana.engagro@gmail.com. Junho/2019.

1. INTRODUÇÃO

A evolução da agricultura tem acompanhado a evolução da tecnologia que conhecemos atualmente, onde cada vez mais as máquinas fazem os trabalhos que antes eram manuais.

Segundo Savoldi e Cunha (2010) a agricultura familiar possui uma abordagem diferente em relação outras modalidades de trabalho, e acaba não sendo entendida como trabalho familiar. Além disso, os autores enfatizam que, a forma de exploração agrícola familiar pressupõe uma unidade de produção onde, propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. Com isso é possível notar que, tanto o local de trabalho quanto o local de moradia são ligeiramente ligados e podem ser confundidos entre si.

Com isso percebe-se que para o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, a agricultura familiar tem a finalidade de possibilitar a obtenção de renda para as famílias no qual fonte dessa renda será a atividade agropecuária desenvolvida naquela propriedade. Além disso, o MDA aborda a presença de algumas características marcantes em uma propriedade rural de cunho familiar, que é definido da seguinte maneira “[...] o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor” (MDA, 2016).

Segundo a lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, define o agricultor familiar como.

Art. 3º Para os efeitos desta Lei considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II – utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III – tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, forma definida pelo Poder Executivo;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006).

Para Altafin (2007), a base histórica de agricultura familiar vem de fatos históricos anteriores e está diretamente ligado a grupos sociais que faziam parte do contexto histórico brasileiro. Dessa forma, os grupos que, segundo Altafin (2007) foram os primeiros a viverem esse conceito são os índios, escravos africanos, mestiços, brancos não herdeiros e imigrantes europeus. Para o autor, esses grupos iniciaram o que atualmente é conhecido como agricultura familiar, porém, naquela época, as atividades rurais exercidas por esses grupos não eram consideradas atividades

agrícolas, pois nesse período histórico apenas as grandes culturas tinham esse olhar da sociedade.

A partir do momento em que se iniciou essa divisão dos territórios que antes eram grandes fazendas de café, que em paralelo a isso acontecia o crescimento dos núcleos urbanos para que fossem atendidas as funções comerciais ligadas ao café. Através desse crescimento, foram crescendo o consumo das pessoas que residiam nesses núcleos urbanos, com isso, pequenos agricultores que tinham suas propriedades aos redores desses núcleos plantavam diversos produtos para fornecê-los aos moradores dos pequenos centros urbanos (SAVOLDI e CUNHA, 2010).

A partir dos anos 70, o estado de Mato Grosso recebeu intensos incentivos para que sua parte norte fosse colonizada, região ainda pouco explorada e coberta pela Floresta Amazônica, principalmente pela região definida como Amazônia Legal. Segundo (FALCHETTI, 2011). Ferreira (2016) aborda que o Governo Federal incrementou um programa de colonização da região norte do Mato Grosso, onde buscava colonizar áreas consideradas prioritárias para fins de reforma agrária e segurança nacional, criando através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, diversos projetos de assentamentos.

Para Mendes (2012), os projetos de colonização e a descoberta do ouro no início da década de 80 constituíram fatores para a atração de um fluxo migratório para o norte de Mato Grosso, responsável, em grande parte, pela urbanização recente ocorrida no estado, que transformou distrito em cidades. Além disso, outro evento histórico que favoreceu a colonização do norte do estado de Mato Grosso.

Com isso é possível observar que a criação de um modal viário possibilitou um maior crescimento demográfico para a região, pois apresentou uma possibilidade viável de acesso a esses locais que até então eram consideradas remotas e inacessíveis.

Segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM, 2011), o município que hoje é chamado de Terra Nova do Norte, foi anteriormente povoado por povos oriundos das cidades gaúchas de Nonoai, Planalto, Tenente Portela, Miraguaí e Guarita, que foram expulsos das terras indígenas Kaingang. Essas pessoas inicialmente foram atendidas pelo estado do Rio Grande do Sul que, juntamente com o Governo Federal, solucionaram o problema levando-os para onde hoje é o município de Terra Nova do Norte.

Considerando a forma de colonização do município e que este ainda possui grande parte de seus colonizadores residindo na zona rural, o objetivo deste estudo foi conhecer as principais

atividades dos agricultores familiares da Comunidade 9ª Agrovila, as principais dificuldades do agricultor familiar segundo o ponto de vista dos agricultores e conhecer as principais alternativas que estes encontram para se manter na propriedade rural.

2. METODOLOGIA

O Estudo foi realizado na Comunidade Rural 9º Agrovila, à 30 km da sede, cidade de Terra Nova do Norte, Mato Grosso. O município está localizado a 644 km da capital do estado, Cuiabá, e entre as coordenadas geográficas 10° 31' 6" Sul e 55° 13' 56" Oeste (IBGE, 2006)



Figura 1. Imagem de localização do município de Terra Nova do Norte/MT. Fonte: Wikipédia.

Para levantamento dos dados elaborou-se um questionário com perguntas quantitativas, sobre sexo; faixa etária; quanto tempo reside na propriedade; quantas pessoas residem na propriedade; qual a principal atividade; participa de associação ou cooperativa; se já acessou crédito rural familiar e; se enfrentam dificuldades na atividade.

Foram entrevistadas 20 famílias que residem na Comunidade 9º Agrovila e o tipo de amostragem utilizada foi a não probabilística de cunho intencional, onde selecionou-se as famílias que sentiam-se aptas a participar da pesquisa, fornecendo as informações necessárias para sua realização. As entrevistas foram realizadas nos dias 21 de abril e 26 de maio de 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado através dos dados levantados que maioria dos proprietários, chefes da família, são do sexo masculino (Tabela 1), com idade entre 30 a 40 anos (Tabela 2).

Tabela 1. Percentual de gênero das pessoas entrevistadas, como chefes de família na Comunidade 9ª Agrovila, município de Terra Nova do Norte/MT, 2019.

Sexo	Quantidade	Percentual
Masculino	16	80
Feminino	4	20
Total	20	100

Fonte: SANTOS, Laiane Silva.

Apenas em 1 das 20 famílias entrevistadas, o chefe da família possui idade superior a 60 anos, representando 5% dos entrevistados (Tabela 2).

Tabela 2. Faixa etária das pessoas entrevistadas, como chefes de família na Comunidade 9ª Agrovila, município de Terra Nova do Norte/MT, 2019.

Faixa etária	Quantidade	Percentual
18 a 30	2	10
30 a 40	10	50
40 a 50	7	35
Acima de 60	1	5
Total	20	100

Fonte: SANTOS, Laiane Silva.

Para o tempo em que os proprietários estão residindo no local, constatou-se que 50% dos entrevistados residem entre 10 a 20 anos na propriedade, 30% reside a mais de 20 anos na propriedade, 15% está residindo no local de 5 a 10 anos e 5% reside entre 1 e 5 anos no local (Tabela 3).

Tabela 3. Tempo de residência na propriedade das pessoas entrevistadas, como chefes de família na Comunidade 9ª Agrovila, município de Terra Nova do Norte/MT, 2019.

Tempo em anos	Quantidade	Percentual
1 a 5	1	5
5 a 10	3	15
10 a 20	10	50
Mais de 20	6	30
Total	20	100

Fonte: SANTOS, Laiane Silva.

Para a quantidade de pessoas que residem na propriedade, 40% das residências possuem acima de 5 moradores residindo na propriedade, em 35% reside 4 moradores, 15% 3 moradores, 10% reside 2 moradores (Tabela 4).

Tabela 4 - Quantas pessoas residem na propriedade das pessoas entrevistadas, como chefes de família na Comunidade 9ª Agrovila, município de Terra Nova do Norte/MT, 2019.

Número de pessoas	Quantidade	Percentual
2 pessoas	2	10
3 pessoas	3	15

4 pessoas	7	35
Acima de 5 pessoas	8	40
Total	20	100

Fonte: SANTOS, Laiane Silva.

Quando questionados sobre a principal fonte de renda, 75% das famílias têm em sua principal fonte a bovinocultura do leite, 25% a bovinocultura de corte com cria e recria (Tabela 5). Segundo o Perfil Sócio-Econômico 2013, do território Portal da Amazônia, as agricultura familiar têm em sua principal fonte de renda a pecuária leiteira, pois possui mercado local e a garantia de renda mensal (EMPAER, 2014), corroborando com os dados encontrados nesse estudo.

Tabela 5 - Qual a principal fonte de renda das famílias entrevistadas na Comunidade 9ª Agrovila, município de Terra Nova do Norte/MT, 2019.

Principal fonte de renda	Quantidade	Percentual
Gado de Leite	15	75
Cria e recria	5	25
Outro	0	0
Total	20	100

Fonte: SANTOS, Laiane Silva.

Como podemos observar 100% dos entrevistados fazem parte de alguma cooperativa ou associação, para a venda da produção, principalmente do leite (Tabela 6), pois há vantagens em manter-se associados, pois sozinhos, como pequenos produtores, seria mais difícil alcançar o mercado para venda dos produtos (FIESP, 2014), evidenciando o Arranjo Produtivo Local – APL, da bacia leiteira.

Tabela 6 – Participação em cooperativa ou associação das famílias entrevistadas na Comunidade 9ª Agrovila, município de Terra Nova do Norte/MT, 2019.

Participação	Quantidade	Percentual
Sim	20	100
Não	0	0
Total	20	100

Fonte: SANTOS, Laiane Silva.

Quando perguntados sobre crédito rural (Tabela 7), 80% das famílias já acessaram alguma linha de crédito rural, evidenciando que estão investindo em suas propriedades e atividades rurais

Tabela 7. Acesso ao crédito rural das famílias entrevistadas na Comunidade 9ª Agrovila, município de Terra Nova do Norte/MT, 2019.

Já acessou o crédito rural	Quantidade	Percentual
Sim	16	80
Não	4	20
Total	20	100

Fonte: SANTOS, Laiane Silva.

Sobre quais dificuldades os agricultores familiares da Comunidade 9ª Agrovila acreditam que sejam as mais presentes para a realização de suas atividades e/ou permanência nas propriedades (Tabela 8), 40% dos entrevistados acreditam que seja o acesso ao crédito rural sua maior dificuldade, embora 80% já tenha acessado alguma linha de crédito (Tabela 7), outros 40% apontam que há dificuldades na gestão financeira da propriedade e 20% dos entrevistados responderam que não tem dificuldade de produzir e se manter na propriedade ou no estabelecimento.

Tabela 8. O que torna difícil sua atividade como agricultor(a) familiar na Comunidade 9ª Agrovila, município de Terra Nova do Norte/MT, 2019.

Dificuldades	Quantidade	Percentual
Clima desfavorável	0	0
Solo Fragilizado	0	0
Dificuldade de acesso a crédito	8	40
Dificuldade na gestão financeira da propriedade	8	40
Nenhum	4	20
Total	20	100

Fonte: SANTOS, Laiane Silva.

Durante a aplicação do questionário, algumas situações foram evidenciadas pelas famílias sobre os desafios enfrentados diariamente e se acreditavam existir alguma solução para essa problemática. Muitos relataram não conseguir administrar a propriedade e então recorrem em arrendar parte das terras para a obtenção de uma renda extra, pois veem como se fosse mais viável e mais econômico.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a bovinocultura é a principal fonte de renda e atividade das propriedades pesquisadas.

Os agricultores da Comunidade 9ª Agrovila, entrevistados, não tem acesso à informações cruciais para gerenciar a propriedade e preferem arrendar à investir na propriedade.

Têm-se como grande dificuldade a falta de informação mesmo que alguns tenha acesso à crédito rural e seja todos filiado à associação ou cooperativa, tendo em vista a falta de administração para a propriedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTAFIN, Iara. **REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE AGRICULTURA FAMILIAR**. Curso Regional de Formação Político-sindical da região Nordeste. 2007.

CNM - Confederação Nacional dos Municípios. **TERRA NOVA DO NORTE**: dados gerais. Disponível em: <<https://www.cnm.org.br>>. Acesso em: 26 de junho de 2019.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006**. Casa Civil. Brasília. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em 29 de agosto de 2018.

Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural – EMPAER. **Perfil Sócio-Econômico-Ambiental, Regional Alta Floresta**. Alta Floresta. 2014.

FALCHETTI, S. A. **Transformações socioculturais e espaciais no norte do estado de Mato Grosso**: um processo de colonialidade. Revista Tempo e Ciência, v. 18, n. 36, 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br>>. Acesso em 24 de maio de 2019.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP. MANUAL DE ATUAÇÃO EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLS) – DECOMTEC/FIESP. 2014. Disponível em:< https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/manual_apls_fiesp/>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

FERREIRA, J. C. V. CAMARA MUNICIPAL DE GUARANTÃ DO NORTE. **História**. 2016. Disponível em: < <http://www.guarantadonorte.mt.leg.br/institucional/historia>>. Acesso em 24 de maio de 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO AGROPECUÁRIO**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em 28 de agosto de 2018.

MDA, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **O que é a agricultura familiar**. Brasília. 2016. Disponível em: <<https://www.mda.gov.br/sistemda/noticias/o-que-e-agricultura-familiar>>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

MENDES, Marcos Amaral. **História e Geografia do Mato Grosso**. 1ª Edição. Cuiabá. Editora Cafarnaum. 2012.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. **Uma Abordagem Sobre a Agricultura Familiar, PRONAF e a Modernização da Agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFPR. V. 5, n. 1. Curitiba. 2010.